

EMAÚS, MOVIMENTO MUNDIAL DE LUTA CONTRA A MISÉRIA E A EXCLUSÃO: “RECRIAR O MUNDO” É POSSÍVEL, NA CONDIÇÃO DE QUE TODOS PARTICIPEM, CADA UM À SUA MEDIDA.

Passagem da declaração final da Assembleia mundial de 1999 (Orleães, França)



manifesto universal

Adoptado pela Assembleia mundial de 1969 (Berna, Suíça)

do movimento

emaús

EMAÚS é o nome de uma localidade da Palestina, onde alguns desesperados voltaram a encontrar esperança. Este nome evoca em todos, crentes ou não, a convicção comum de que só o amor nos pode unir e permitir avançar juntos. O movimento EMAÚS nasceu em Novembro de 1949 do encontro entre: homens que tomaram consciência da sua situação privilegiada e das suas responsabilidades sociais frente à injustiça; e homens que já não tinham razões para viver, sendo que uns e outros decidiram reunir a força de vontade e os seus actos para ajudarem-se e dar apoio aos que sofrem, tendo como convicção que é ao salvar os outros que se consegue a sua própria salvação. Para alcançar esse objectivo, foram constituídas comunidades que trabalham para viver e dar. Foram igualmente criados grupos de amigos e de voluntários que lutam quer no campo cívico como no privado. **1.A NOSSA LEI** é a lei da qual depende, para toda a humanidade, qualquer vida

digna de ser vivida, qualquer paz e felicidade verdadeiras, para cada pessoa e cada sociedade: “Servir, antes de si próprio, o que é menos feliz”. “Servir em primeiro lugar o que mais sofre”. **2.A NOSSA CERTEZA** é que o respeito por esta lei deve alentar qualquer busca da justiça e portanto da paz entre os homens. **3.O NOSSO OBJECTIVO** é agir para que cada pessoa, sociedade ou nação possa viver, afirmar-se e realizar-se num mundo de partilha e de dignidade igualitária. **4.O NOSSO MÉTODO** consiste em criar, apoiar, promover espaços nos quais todas as pessoas, ao sentirem-se livres e respeitadas, possam responder às suas próprias necessidades e ajudarem-se umas às outras. **5.O NOSSO PRIMEIRO MEIO**, sempre que for possível, é o trabalho de recuperação que permite dar novo valor a qualquer objecto e multiplicar as possibilidades de acção de urgência para socorrer os que mais sofrem. **6.TODOS OS OUTROS MEIOS** que permitem responder aos nossos desafios como alcançar a consciencialização das pessoas devem ser utili-

zados para trabalhar, em primeiro lugar, para e com os que mais sofrem, num espírito de partilha das suas dores e das suas lutas – privadas ou cívicas -, até conseguir a destruição das causas da miséria. **7.A NOSSA LIBERDADE** EMAÚS não está submetido, para realização do seu objectivo, a qualquer outro ideal que não seja o expresso no presente Manifesto, nem a outra autoridade que não seja a constituída no seio do movimento, conforme as suas regras de organização. O movimento age em conformidade com a Declaração dos direitos humanos, adoptada pelas Nações Unidas, e com as leis justas de cada sociedade, nação, sem distinção política, racial, linguística, espiritual ou outro tipo de distinção. Nada pode ser exigido da pessoa que queira participar na nossa acção, além da aceitação do conteúdo do presente Manifesto. **8.OS NOSSOS MEMBROS** o presente Manifesto constitui o fundamento simples e preciso do movimento Emaús. Deve ser adoptado e aplicado por cada grupo que queira tornar-se um membro activo.



EMAÚS INTERNACIONAL

QUANDO O TRABALHO DOS MAIS POBRES GERA UM MUNDO SOLIDÁRIO!

Legatário universal do Abbé Pierre, Emaús Internacional é um movimento laico de solidariedade que combate as causas da exclusão desde 1971. A sua luta? Fazer com que os mais necessitados sejam (voltem a ser) actores das suas próprias vidas, ao ajudar os outros. Da Índia à Polónia, passando pelo Peru ou pelo Benim, o Movimento conta com mais de 300 organizações membro nos 36 países que desenvolvem actividades económicas e de solidariedade com os mais pobres: luta contra o desperdício com a recuperação de objectos usados, artesanato, agricultura biológica, ajuda às crianças das ruas, micro crédito, etc. Estas organizações, espalhadas pelos quatro cantos do mundo, juntam as suas energias e criam laços de solidariedade. Emaús Internacional, rejeitando que o acesso aos direitos fundamentais seja um privilégio, reúne os seus membros a volta de realizações concretas e acções políticas. O Movimento trabalha colectivamente, no seio deste compromisso, em cinco programas de acções prioritárias: acesso à água, à saúde, finança ética, educação, direitos dos migrantes. Os grupos Emaús demonstram pelo mundo fora, com o seu trabalho quotidiano junto das realidades sociais, com os seus compromissos colectivos, que sociedades e modelos económicos baseados na solidariedade e na ética são viáveis.

> LUTAR CONTRA AS CAUSAS DA MISÉRIA

Além de ser “o preliminar e o complemento de qualquer luta em nome da justiça”, Emaús, como Movimento, está comprometido com os mais fracos; a sua missão consiste não só em socorrê-los em casos de urgência, como em ajudá-los para que possam ser eles a reivindicarem os seus direitos justos, ou seja, para que possam fazer ouvir “a sua própria voz”. Este compromisso inclui de maneira implícita que Emaús encontra-se e permanece em conflito com todos os que, consciente ou inconscientemente, são as causas da miséria, nomeadamente pelas várias dominações nacionais ou internacionais. Cada associação membro de Emaús Internacional é responsável por determinar, conforme as realidades locais, a maneira e a ocasião para proclamar a amplitude e os limites deste compromisso de Emaús e é responsável por orientar as práticas sociais do grupo nesta perspectiva. *Passagens do texto Amplitude e limites do compromisso social de Emaús, adoptado pela Assembleia mundial de 1979 (Århus, Dinamarca)*